

DOE SANGUE

Stéfani Camine¹

Existem várias formas de fazer o bem, procuro deixar o lado mau de todo ser humano escondido dentro de mim e fazer o que nós, como sociedade, julgamos como bom. Lembro-me de ter lido em algum lugar que, para ser um ser humano completo, precisamos plantar uma árvore, escrever um livro e salvar uma vida. Plantar uma árvore não foi difícil, tenho duas na calçada, uma exigência municipal, escrever leva um pouco mais de tempo e esforço, e pretendo consegui-lo, o ponto ressaltado aqui é salvar uma vida.

Também existem várias formas de salvar uma vida, emocional ou fisicamente, prefiro coisas mais fáceis e simples, que descompliquem os caminhos que busco seguir, levar uma vida tranquila, com a mente tranquila. Decidi salvar uma vida com a ajuda de uma amiga, que me pediu para ir com ela doar sangue. As campanhas não dizem que um simples gesto pode salvar várias vidas? Vamos tentar, lhe disse.

A caminho do Banco de Sangue de nossa cidade, conversávamos e ela me dizia que já era a terceira vez que tentava fazê-lo, já nas duas primeiras fora desqualificada na primeira fase, um exame chamado hematócrito, que detecta a quantidade de hemácias no sangue, contou-me que havia três semanas comia feijão e beterraba cozida no almoço todos os dias sem falhar um. Ri dela, é claro. Eu conseguirei de primeira, sou forte, pratico exercícios físicos com frequência e como bem, a última coisa que seria é anêmica.

Me disse que não sabia o que faria se não conseguisse doar dessa vez, e então lhe contei a anedota de chupar prego até virar parafuso, li em algum outro lugar que há pessoas que colocam o prego na água e bebem para aumentar a quantidade de ferro no organismo, dizendo que era por se chupar tanto o prego para aumentar o ferro no sangue que ele acabava virando parafuso. Ela me olhou com seus grandes olhos amendoados perguntando se era verdade, confirmei, é claro.

Chegamos e ela coletou a pequena gota de sangue antes de mim, e enquanto ambas eram examinadas e eu dizia para enfermeira como levava uma vida saudável e

¹ Graduanda em Letras, UNEMAT. E-mail: stehcamine@hotmail.co.kr

estava ansiosa para doar sangue pela primeira vez, minha amiga pediu se caminhar até o trabalho era considerado exercício físico, coisa que eu fiz questão de frisar que não só caminhava, como também pedalava, e somando tudo daria cerca de 30 minutos diários. Pode ser considerado um exercício, não?

Quando o resultado saiu, fiquei sem fala e minha amiga sorrindo e rindo. Nenhuma de nós poderia doar, porém ela estava com 3% de hemácias a mais que eu no sangue. A enfermeira me disse para comer mais alimentos com ferro pois corria o risco de começar a desenvolver anemia. Saímos cabisbaixas, ela um pouco menos pois se divertir sobre o meu narcisismo lhe era algo altamente agradável, e seguimos para minha casa. Antes de voltar pelo mesmo caminho, parei e comecei a andar no sentido contrário.

- Aonde vamos?

Luna me perguntou confusa enquanto caminhava mais bruscamente para me alcançar, ela tapava os olhos do sol, que era contrário a nós, pensei novamente nas formas de salvar uma vida, que pode ser a sua própria, a curto prazo.

- Naquela loja.

- O que vamos fazer em uma loja de materiais de construção?

- Comprar alguns pregos.